



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**  
**INGLÊS E ESPANHOL**

**GISELLE RIBEIRO DOS SANTOS FERNANDES**

**LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO: REFLETINDO SOBRE A LDB E A**  
**BNCC PARA AULA DE LÍNGUA INGLESA**

**CABEDELO**

**2020**

GISELLE RIBEIRO DOS SANTOS FERNANDES

**LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO: REFLETINDO SOBRE A LDB E A  
BNCC PARA AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Artigo de TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Ms. João Daniel Câmara de Araújo e co-orientação do Professor Me. João Dóia de Araújo.

BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>o</sup>. Ms. João Daniel Câmara de Araújo

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof<sup>a</sup>. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof<sup>a</sup>. Dra. Angélica Araújo de Melo Maia

Membro – Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

F3631 Fernandes, Giselle Ribeiro dos Santos.

Letramento crítico no ensino médio: refletindo sobre a LDB e a BNCC para aula de língua inglesa. /Giselle Ribeiro dos Santos Fernandes. - Cabedelo, 2020.

14 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. João Daniel Câmara de Araújo.

1. Letramento crítico. 2. LDB. 3. BNCC. 3. Língua inglesa I. Título.

CDU: 374.7

---

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de fazer essa especialização e pela vida;

À minha família, por incentivarem meus sonhos, principalmente à minha mãe que não me deixou desistir desse;

Aos professores e tutores dessa especialização por toda dedicação e incentivo, especialmente à professora coordenadora Dra. Tatiana Maranhão de Castedo, ao meu orientador professor Ms. João Daniel Câmara de Araújo e ao co-orientador João Dóia de Araújo;

À professora Dra. Angélica Maia, por ter me apresentado o letramento crítico em uma das disciplinas da graduação de Letras-Inglês na UFPB e por ter aceitado o convite para ser uma das examinadoras desse trabalho de conclusão de curso;

À professora Dra. Daniela Nóbrega por ter aceitado o convite para ser uma das examinadoras desse TCC.

## **Letramento crítico no ensino médio: refletindo sobre a LDB e a BNCC para aula de língua inglesa**

Giselle Ribeiro dos Santos Fernandes<sup>1</sup>

João Daniel Câmara de Araújo<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem em vista refletir nas citações que constam na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) sobre o letramento crítico no ensino médio, fazendo um comparativo entre as duas levando em consideração que há um longo período de tempo entre elas, observando o que elas dizem sobre ensino/letramento crítico, verificando assim se há convergências e/ou divergências. Como objetivo geral, entender como pode ser o ensino de língua inglesa através do letramento crítico, a partir dos documentos oficiais LDB e BNCC. E como objetivos específicos pretendemos investigar como alguns autores definem LC e apresentar como o trabalho com LC pode ser desenvolvido em salas de aula de língua inglesa à luz dos documentos oficiais LDB e BNCC, baseados nas seguintes perguntas: se a aula não deve ser algo estático, estrutural, sem sentido, então como deve ser? Os documentos oficiais LDB e BNCC nos dão base para essa mudança da aula estrutural, sem sentido, para aprender mais que o essencial?

Palavras-chaves: Letramento crítico; LDB; BNCC; Aula de língua inglesa.

### ABSTRACT

This work aims reflect on mentions on LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) and on BNCC (Base Nacional Comum Curricular) about critical literacy in high school, making a comparison between both of them, concerning there is a long period between them, observing what they show about teaching/critical literacy, verifying if there are convergences or divergencies. The general aim, intends understand how can be the teaching of the English language through the critical literacy, starting on the Brazilian official documents LDB and BNCC. The specific aims are investigate how some authors define critical literacy and present how the work through critical literacy can be build in the light of the official documents mentioned, based on the following questions: if the teaching shouldn't be static, structural, meaningless, how should it be? The official documents LDB and BNCC support this changing from structural class to learn more the essencial?.

Keywords: Critical literacy; LDB; BNCC; English language class.

---

<sup>1</sup>Pós-graduanda do curso de Especialização em Letras Estrangeiras Modernas pelo IFPB; graduada em Letras - Inglês pela UFPB, professora da rede privada de ensino. *E-mail*: giselle.letas-ufpb@hotmail.com.

<sup>2</sup>Mestre em Estudos da Linguagem (UFRN), professor efetivo da educação básica do estado da Paraíba e professor conteudista da Universidade Aberta do Brasil pelo IFPB. *E-mail*: joadanielcamara92@gmail.com.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	8
2.1 Letramento Crítico.....	8
2.2 LDB .....	9
2.3 BNCC .....	10
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	11
REFERÊNCIAS .....	13

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos uma sociedade onde é necessário compreender cada vez mais o que é dito e o que não em nosso entorno, em qualquer tipo de texto. Gêneros e mais gêneros textuais foram surgindo, como textos virtuais, charges, cartuns, *videoblogs* e fomos precisando cada vez mais entender seus contextos e funções. A escola é onde acontece grande parte do aprendizado de nossas vidas e onde experimentamos novas formas de entender o mundo a nossa volta. Contudo, para que haja essa experimentação é necessário que o ensino faça sentido (SILVA, 2010). Podemos constatar que, no ensino médio, o ensino de línguas estrangeiras no Brasil tinha sido feito de forma maçante, cansativa, tradicional, gramática-tradução e essas formas não incentivavam o estudante a enxergar os elementos do mundo. Entretanto, essa postura tem mudado por conta da globalização e os professores têm procurado dinamizar as aulas, instigar os estudantes a saberem mais sobre o que os cerca cotidianamente.

Nossa sociedade exige que os jovens sejam críticos em relação ao mundo por haver bastantes sentidos e significados que todos precisam entender para saber a quem, porque e o que está sendo discursado. Somente o ensino preparatório para passar na prova do ENEM ou no ENEM não prepara para a cidadania, o que é um requisito para viver num mundo onde a leitura crítica do que é produzido pela sociedade de linguagem verbal e não verbal é necessária.

Nas escolas públicas e privadas de ensino médio, o ensino de Língua Inglesa, por exemplo, é visto como muito importante. Porém, o ensino precisa ser efetivo e significativo, mas não de forma automática, aprendendo só a gramática da língua estrangeira, pois a contemporaneidade exige que saibamos mais que o essencial, isto é, ela exige que tenhamos criticidade para que então possamos formar cidadãos. Na escola é onde os estudantes do ensino médio têm a oportunidade de aprender como serem críticos, assim tornando-se cidadãos que poderão transformar suas vivências individuais e coletivas, como já preconizam os documentos oficiais sobre educação.

Diante disso, o letramento crítico (doravante LC) postula que a língua não é só um código, estático e estrutural. Pelo contrário, a língua é “uma prática social dinâmica, não limitada a uma concepção sistêmica, estrutural e fixa” (JORDÃO, 2006). O LC vem trazer direção ao trabalho pedagógico do professor, uma sequência de sentido, uma abertura de visão das muitas linguagens que nos cercam.

Daí a importância dos alunos terem oportunidades [...] (MATURANA, 2001a, b) da produção de significados no contato com um texto, e de se perceberem como agentes nas práticas sociais e discursivas das quais fazem parte, percebendo-se ao mesmo tempo como sujeitos e como objetos. (JORDÃO, 2007, p.89)

Este trabalho tem em vista compreender o trabalho do LC através do ensino da Língua Inglesa, mostrando alguns dos documentos oficiais que incentivam essa ênfase, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular), fazendo uma comparação entre o texto da LDB e da BNCC, verificando o que a LDB e a BNCC trazem acerca do trabalho em sala de aula de língua inglesa baseado no letramento crítico. Por não ser possível expor todos os excertos da BNCC, elencaremos apenas alguns mostrando como ela esclarece o que e como é possível de ser estudado.

Justificamos a abordagem do letramento crítico por entendermos que é um âmbito que necessita de mais estudos na educação brasileira. Tendo em vista que nossa sociedade é globalizada, nossos alunos têm acesso a conteúdos que não são só feitos por pessoas da faixa etária deles, mas por pessoas de diferentes idades, para as diferentes idades consumirem. Há os mais variados interesses dentro dessas produções sociais e dentro da aula precisamos desdobrar a linguagem para que os alunos compreendam-na tomando posse dessa criticidade para que cada vez menos sejam dependentes de alguém para entender as linguagens, pois quando somos letrados criticamente nos tornamos aprendizes independentes. Pensamos ser interessante utilizar a LDB e a BNCC como pontos de referência, pois são documentos separados por um longo período de tempo, assim averiguando se há convergências ou divergências entre elas.

Lançamos mão de uma pesquisa qualitativa, pois vamos interpretar o conteúdo dos documentos para compará-los, de natureza documental e exploratório porque vamos focar na análise de dois documentos da política educacional brasileira, explorando possibilidades de significados nesses documentos. Segundo Fonseca (2002, p.32) qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, pois o pesquisador passa a conhecer o que já se estudou sobre determinado assunto. Assim sendo, ela é realizada a partir da recolha de registros teóricos já analisados e publicados.

Como objetivo geral visamos compreender como pode ser a relação do ensino de língua inglesa permeada pelo LC, a partir dos documentos oficiais LDB (Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional) e BNCC (Base nacional Comum Curricular) visando o que elas

dizem sobre ensino/letramento crítico. E como objetivos específicos pretendemos investigar como alguns autores definem LC e apresentar como o trabalho com LC pode ser desenvolvido em salas de aula de língua inglesa à luz dos documentos oficiais LDB e BNCC, baseados nas seguintes perguntas: se a aula não deve ser algo estático, estrutural, sem sentido, então como deve ser? Os documentos oficiais LDB e BNCC nos dão base para essa mudança da aula estrutural, sem sentido, para aprender mais que o essencial?

As seções que se seguem são referencial teórico, abordando o que a literatura nos traz sobre letramento crítico, alguns excertos e análise da LDB e da BNCC, exemplos de propostas de atividades com letramento crítico, considerações finais e referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Letramento Crítico**

A partir da defesa de acadêmicos e instituições educacionais em suas teorias e experiências de que o LC poderia acrescentar à formação do aluno uma visão ética, cidadã e crítica, o governo brasileiro adicionou menções acerca da criticidade no ensino aos documentos oficiais da educação brasileira, pois a partir dele reconheceu-se que o aluno pode ser capaz de entender o meio social, construir novos sentidos e distinguir outras maneiras de construção do conhecimento (MONTE MÓR, 2013).

A origem da palavra letramento, conforme Soares (2004), vem do termo em inglês *literacy*, que se refere à capacidade de alguém ler e escrever de forma autônoma. Portanto, o sentido dessa palavra não é relacionado à alfabetização. Alfabetizado é o indivíduo que tem a autonomia para identificar as letras, escrevê-las e/ou decodificá-las. Tácita à questão do letramento está a ideia de que a escrita e a leitura podem ter efeitos sociais, ideológicos, pessoais, políticos, culturais, dentre outros, a partir ou para o indivíduo.

De acordo com Kleiman (1995, apud SILVA, 2004), os estudos iniciais sobre letramento deram início a partir do século XVI, no momento em que a escrita passou a ser utilizada de forma mais intensa nas sociedades industrializadas, modificando os vínculos entre os indivíduos e a camada em que viviam.

Segundo Festino, Mattos e Mizan (2008), o LC não pode ser visto apenas como mais uma forma de ensino e sim como uma ação situada num momento histórico concebendo

significados, assim como Lankshear e McLaren (1993, apud MATTOS, 2015) definem que crítico quer dizer introduzir de modo consciente o entendimento que se tem do mundo e ao mesmo tempo, transformar o próprio mundo em que vive e que tenta compreender. Da mesma forma Coradim (2014, p.50) concorda:

O conceito de LC na dimensão conscientização da realidade é definido [...] como uma ação que deve engajar o indivíduo em uma atividade crítica, concretizando-se por meio da linguagem como prática social. Assim, o LC se concretiza de forma contextualizada, em um processo social. [...] o LC age como um importante instrumento para se desenvolver a consciência crítica em um contexto social.

Devemos considerar todos esses conceitos e compreender a abordagem que o LC traz dado que atualmente temos tantas formas de comunicação e dentro delas tantas produções de sentido, tantos significados, tantas imagens que também têm significados, tantos ditos e não ditos que precisam ser assimilados para que o indivíduo entenda para quem é, o que é, o contexto, isto é, todo embasamento suficiente para perceber quem ele é, a sociedade e suas formas de comunicação e as relações nela existentes.

De acordo com o que entendemos sobre LC até aqui, vejamos o que e como os documentos oficiais LDB e BNCC o trata e direciona para a aula de língua inglesa.

## **2.2 LDB**

Foi estabelecida em 20 de dezembro de 1996 como lei 9.394 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. É a partir da versão dessa lei que as línguas estrangeiras passam também a fazer parte do currículo escolar brasileiro. Ela vem de forma renovada em relação às anteriores, pois a população estava demandando mais qualidade na educação por estar vindo de um histórico de problemas escolares como reprovação e evasão escolar, como aponta a pesquisa *Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil* (LEON, 2003).

A LDB defende na Seção IV, Art. 35 no inciso III

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:[...]III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;”.

Entendemos que aqui o aluno não precisa só ter seu desenvolvimento preparado somente para a vida profissional ou aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino

fundamental, ele necessita de aprimorar sua parte humana para viver melhor em sua realidade, para viver em cidadania, ética, intelectualidade e criticidade. Esse excerto da lei não especifica uma ou outra disciplina, logo podemos deduzir que é dever de todas as disciplinas fazer com que essa formação se concretize.

Por outro lado, fazendo uma leitura no próprio documento da LDB na página oficial do Planalto, pudemos identificar que a palavra crítico só aparece uma vez em todo o documento e palavra letramento se quer aparece. E isso nos chamou atenção, pois a LDB é um dos principais nortes, se não o principal foco de atenção para basear a educação brasileira.

Assim como a LDB toca na importância do trabalho crítico durante o ensino, mesmo que brandamente, outro documento oficial, BNCC, aborda de forma mais abrangente como pode ser realizada essa abordagem mostrando ideias a partir das quais podem ser feitos os planejamentos de aulas.

### **2.3 BNCC**

É um documento de caráter normativo que estabelece as aprendizagens primordiais que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. Ela é a referência para a composição dos currículos das escolas brasileiras tanto públicas como privadas e dá suporte às políticas públicas para que contribua na formação de professores, elaboração de conteúdos pedagógicos, avaliações e etc.

A introdução do texto do tópico 5.1. A área de linguagens e suas tecnologias da Base Nacional Comum Curricular traz o seguinte texto:

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa). (BRASIL, 2017, p.474)

Tal expressão nos leva ao pensamento de que, diferentemente da LDB que não especifica em que âmbito a criticidade deve ser inserida, essa citação infere que as linguagens têm o papel de fazer o aluno entender o mundo através do estabelecimento, desenvolvimento e reflexão das habilidades onde se trabalham as linguagens.

Outro excerto possível de ver que a BNCC pontua o ensino-aprendizagem de forma que o aluno se torne um ser de mente expandida, conforme a citação mostra:

No Ensino Médio, trata-se de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexões críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – para problematizar os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global, por exemplo. Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades. [...] Trata-se de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global. (BRASIL, 2017, p. 476)

Desta feita vemos o uso das expressões ‘maior consciência’ e ‘reflexões críticas’ afirmando que quanto maior a expansão da compreensão das linguagens, como verbais e não verbais, mais conhecimento eles terão das diferentes comunidades linguísticas, dos significados e como eles são transmitidos, bem como possuirão informações das identidades e suas especificidades e das formas de ver o mundo através das lentes de outras perspectivas culturais. De modo geral, incentiva-se o aluno para ser crítico, dado que só é possível agir, posicionar-se, cooperar e compartilhar informações quando entendemos o que fazemos e dividimos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O LC vem fazendo história desde sua inclusão na LDB, tendo sua eficiência confirmada por teóricos e profissionais da educação brasileira, vem favorecer o estudante brasileiro com uma abordagem distante de conceitos abstratos de cultura, língua, linguagem e conhecimento, aproximando-o do conhecimento dos contextos socioculturais.

Tivemos como objetivo geral compreender como pode ser a relação do ensino de língua inglesa permeada pelo LC, a partir dos documentos oficiais LDB (Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular). E como objetivos específicos investigar como alguns autores definem letramento crítico e apresentar como o trabalho com esse pode ser construído à luz dos documentos oficiais LDB e BNCC partindo

dos seguintes questionamentos: se a aula não deve ser algo estático, estrutural, sem sentido, então como deve ser? Os documentos oficiais LDB e BNCC nos dão base para essa mudança da aula estrutural, sem sentido, para aprender mais que o essencial?

Fazendo uma ponte entre os ditos nos objetivos específicos e as perguntas de pesquisa percebemos que somente a BNCC responde nossos questionamentos. Partimos da suposição de que ao incorporar na LDB o princípio de que todo estudante de ensino médio deve finalizar o ensino básico sabendo ser crítico, tentou-se, de alguma forma, dar suporte para o aluno acompanhar o dinamismo da sociedade. Não sendo suficiente, incorporou-se à BNCC todo aparato metodológico e conceitual, o que foi decisivo e, por consequência, mais palpável para o direcionamento do trabalho do professor. A BNCC é o documento que realmente provê o suporte ao trabalho docente, pois a LDB somente diz que é para o aluno sair do ensino médio sabendo ser crítico, mas não dá suporte nem ideias. A Base conduz o professor e faz jus ao seu marco legal da Constituição Federal, artigo 205, que diz “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).”

O preparo da cidadania é o principal foco da BNCC, pois por toda a parte onde trata da língua estrangeira percebemos que a maior preocupação é letrar o aluno, fazê-lo capaz de enxergar as entrelinhas das produções sociais, fazer o aluno construir a própria ponte entre o conhecimento e seu entendimento. Para se reconhecer como cidadão, o aluno precisa entender além do código, se perceber construtor de conhecimento, que a língua tem diversos usos e o papel dela na sociedade.

O trabalho feito em sala de aula de língua inglesa através do letramento crítico pode trazer diversos benefícios sociais e pessoais aos alunos, pois pode favorecer o entendimento das possibilidades de significados, fazendo-os entender melhor o caráter ideológico da língua e ao contrário do que a maioria deles pensa, a língua assume uma posição de vitrine expositora, ou seja, ela os ajuda a entender as ideologias, diversidades culturais e linguísticas e o seu principal objetivo é a evolução da consciência crítica sobre o mundo.

É importante também salientar que o professor deve estar munido do conhecimento acerca do letramento crítico e dos discursos que são realizados nas práticas sociais (visuais, orais e escritos), uma vez que ele será o intermediador dessa abordagem de ensino. O

principal de tudo é compreendermos que toda metodologia, método ou abordagem de ensino funcionará diante de um conjunto de fatores, ou seja, no nosso caso, o professor deve estar preparado teoricamente e criativamente, o material a ser trabalho deve ser escolhido e bem preparado e quanto mais recursos pudermos agregar a esse trabalho docente, mais rico será o processo crítico de ensino aprendizagem.

Ao chegar nessa última etapa do trabalho percebemos que além de atender esses objetivos, tivemos outros horizontes abertos, que na realidade um trabalho acadêmico jamais vai conseguir mostrar a grandeza de se trabalhar à luz do LC, como o aluno e o professor crescem juntos na construção do conhecimento e como um simples, porém importantíssimo, trabalho pode mudar alguns rumos da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> Acesso em 26 de outubro de 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)<http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 27 de outubro de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 26 de outubro de 2020.

CORADIM, J. N. **Ensino de língua inglesa e letramento crítico: uma proposta didática de leitura e produção escrita**. In: Michele Salles El Kadri, Taisa Pinetti Passoni e Raquel Gamero (orgs.) *Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica*. Campinas-SP, 2014, v. 1, p. 99-117.

FESTINO, C. G.; MATTOS, A. M. A.; MIZAN, S. **Becoming critical: teaching and learning through critical literacy**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS, 2., 2008, Rio de Janeiro. *Caderno de resumos...* Rio de Janeiro, RJ: Pontifícia Universidade Católica d Rio de Janeiro, 2008. P.111-113.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

JALIL, S. A.; PROCAILO, L. **Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método**. In: IX Congresso de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - ESBPp, 2009, Curitiba. Anais do Congresso Nacional de Educação. Curitiba, PR: Champagnat, 2009.

JORDÃO, Clarissa. FOGAÇA, Francisco Carlos. **Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem-sucedido**. In: *Línguas e Letras*, v. 8, nº 14, 1º sem. 2007, p. 79-105.

JORDÃO, C. M. **No Tabuleiro da Professora Tem... Letramento Crítico?**. In: Dánie Marcelo de Jesus; Divanize Carbonieri. (Org.). *Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. 1ed. Campinas: Pontes Editores Ltda, 2016, v. 1, p. 41-56.

LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas**. In: Hilário Bohn; Paulino Vandresen. (Org.). *Tópicos de lingüística aplicada; o ensino de línguas estrangeiras*. 1ed. Florianópolis: UFSC, 1988, v. 1, p. 211-236.

LEON, F. L. L.; MENEZES FILHO, N. A.. **Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil**. *Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro)*, Rio de Janeiro, v.32, n.3, 2003.

MATTOS, A. M. A. **Third Space: Narratives and the clash of identities in Disney's Brother Bear**. *Journal of Intercultural Communication*, v. 39, p. s.p., 2015.

MONTE MÓR, W. **The development of agency in a New Literacies Proposal for Teacher Education in Brazil**. In: JUNQUEIRA, E. S.; BUZATO, M. E. K. (orgs) *New Literacies, New Agencies? A Brazilian Perspective on Mindsets, Digital Practices and Tools for Social Action In and Out of School*: Peter Lang Publishers, 2013.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.p.93

RICHARDS, J. C.; RODGERS. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SILVA, E. M. **Reflexões Acerca do Letramento: Origem, Contexto Histórico e Características**. *Plurais (Anápolis)*, Anápolis, v. 1, n.1, p. 257-266, 2004.

SILVA, Elisabeth Ramos da. **A DEFESA DE VIGOTSKI AO ENSINO DA GRAMÁTICA**. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 16, nº 47, p. 7-20, maio-ago, 2010.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 51, p. 5-17, 2004.

SOUZA, A. E.; DIAS, C. N. **O ensino da língua estrangeira na escola pública e as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): um estudo de caso**. *Linguagem (São Paulo)*, v. 20, p. 26-43, 2012.